



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO (PROPIP)
CAMPUS SALGUEIRO
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM METODOLOGIAS DO ENSINO DE LÍNGUAS**

MILLENE RAMOS FERREIRA

**O ENSINO DE ESCRITA PARA AS AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA: O QUE PREVÊ A BNCC?**

Salgueiro – PE, 2023

MILLENE RAMOS FERREIRA

O ENSINO DE ESCRITA DE LÍNGUA PORTUGUESA: O QUE PREVÊ A BNCC?

Monografia apresentada ao curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Metodologias do Ensino de Línguas, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para obtenção do título de Especialista em Metodologias do Ensino de Línguas.

Orientadora: Jardiene Leandro Ferreira

Salgueiro – PE , 2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F111 FERREIRA, Millene Ramos.

O ENSINO DE ESCRITA DE LÍNGUA PORTUGUESA: O QUE PREVÊ A BNCC? /
Millene Ramos FERREIRA. - Salgueiro, 2023.
25 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Metodologias do Ensino de Línguas) -
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus
Salgueiro, 2023.

Orientação: Prof. Jardiene Leandro Ferreira.
Coorientação: Jardiene Leandro Ferreira.

1. Educação Superior. I. Título.

CDD 378



INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM METODOLOGIAS DO ENSINO DE LÍNGUAS

A monografia “**O ensino de escrita de Língua Portuguesa: o que prevê a BNCC**”, autoria de **Millene Ramos Ferreira**, foi submetida à Banca Examinadora, constituída pela EMEL/IFSertãoPE, como requisito parcial necessário à obtenção do título de Especialista em Metodologias do Ensino de Línguas, outorgado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IFSertãoPE.

Aprovado em 25 de agosto de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profª Drª Jardiene Leandro Ferreira – IFSertãoPE

(Presidente)

Prof. Dr. Hermano Aroldo Gois Oliveira – Examinador Externo – UEPB

(1º Examinador)

Profª Drª Kelvya Freitas Abreu – Examinadora Interna – IFSertãoPE

(2ª Examinadora)

Profª Drª Silvanna Kelly Gomes de Oliveira UEPB

(Suplente Externa)

Prof. Dr. Handherson Leylton Costa Damasceno – IFSertãoPE

(Suplente Interno)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por estar comigo todo tempo, possibilitando crescer em conhecimento, sem Ele não seria possível!

À minha família, em especial à minha irmã, que sempre acreditou e incentivou o meu crescimento.

À minha orientadora que sempre esteve presente no processo de construção do TCC, trazendo luz na escuridão. Professora, sua paciência e ensino foram fundamentais, muito obrigada.

RESUMO

A escrita não é uma prática mecânica, estática e autônoma. Ela carrega em seu escopo construções sociais e culturais vividas pelo indivíduo (Bunzen, 2004). Desse modo, a escrita está situada não só no contexto escolar, mas também nas relações sociais e em cada esfera que os indivíduos fazem parte, produzindo informações que irão compor um conjunto de elementos na vida cotidiana, cujos conceitos, normas e valores estão presentes (Bunzen, 2004). Compreendemos que a construção da escrita atende a propósitos e a finalidades específicas e está relacionada à conjuntura de sua realização (Rafael, 2004). Nessa perspectiva, temos como objetivo compreender como o ensino de escrita está previsto nas bases estruturais para a área de Língua Portuguesa no Ensino Médio na Base Nacional Comum Curricular. A metodologia tem como base uma análise de caráter qualitativo e está inspirada no tipo documental de pesquisa (Lima, Sousa, Santana, 2020). O documento analisado foi a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio em relação à Língua Portuguesa. Entendemos o documento em sua dimensão contextual, em seus aspectos históricos e socioculturais (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009). Buscamos, com os resultados apontados, servir de material consultivo para docentes de Língua Portuguesa do Ensino Médio brasileiro e demais pesquisadores interessados no tema.

Palavras-chave: Escrita; Língua Portuguesa; Ensino Médio; Base Nacional Comum Curricular

ABSTRACT

Writing is not a mechanical, static, or autonomous practice. It encompasses social and cultural constructs experienced by individuals (Bunzen, 2004). Therefore, writing is situated not only in the school context but also in social relationships and every sphere individuals participate in, generating information that contributes to a set of elements in daily life, with present concepts, norms, and values (Bunzen, 2004). We understand that the construction of writing serves specific purposes and goals and is related to the context in which it occurs (Rafael, 2004). In this perspective, the objective is to understand how writing instruction is framed in the structural guidelines for Portuguese Language teaching in the National Common Curricular Base (BNCC) for High School. The methodology is based on a qualitative analysis inspired by documentary research (Lima, Sousa, Santana, 2020). The analyzed document was the BNCC for High School regarding Portuguese Language. The document is understood in its contextual dimension, historical, and sociocultural aspects (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009). The results aim to provide consultative material for Portuguese Language teachers in Brazilian High Schools and other researchers interested in the topic.

Keywords: Writing; Portuguese Language; High School; National Common Curricular Base.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
3 METODOLOGIA.....	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

Podemos afirmar que a escrita não é um instrumento mecânico, estático e autônomo. Ela carrega em seu escopo construções sociais e culturais vividas pelo indivíduo (Bunzen, 2004). Desse modo, a escrita está situada não só no contexto escolar, como também nas relações sociais e em cada esfera que os indivíduos fazem parte, produzindo informações que irão compor um conjunto de elementos na vida cotidiana, cujos conceitos, normas e valores estão presentes (Bunzen, 2004). Compreendemos que a construção da escrita atende a propósitos e a finalidades específicas e está relacionada à conjuntura de sua realização, originando diversos gêneros textuais (Rafael, 2004). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) situa a escrita afirmando que sua importância se inicia na educação infantil, que, como uma construção, vai se solidificando nas demais fases. Segundo o documento, a escrita está inteiramente ligada às construções sociais da cultura, gêneros, vivências, linguagem oral e escrita espontânea, presentes nos suportes de ensino que se desenvolvem ao longo dos anos (Brasil, 2018).

A Base Nacional Comum Curricular estabelece campos de aprendizagens específicos em cada etapa do ensino. Dentre eles, o nosso foco de estudo perpassa sobre o ensino de escrita no ensino médio. Sendo assim, a questão que se apresenta para esta pesquisa é: como a BNCC prevê o ensino de escrita para as aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio?

Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo compreender como o ensino de escrita é previsto para as aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio.

A fim de atingir este objetivo, traçamos dois objetivos específicos: (1) Identificar as concepções de escrita pressupostas na BNCC para o Ensino Médio e (2) Verificar como o ensino de escrita é planejado para os alunos do Ensino Médio a partir do referido documento.

A ideia de escrita presente na BNCC está distribuída dentro do campo de experiências de cada etapa de ensino e tem como predominância o desenvolvimento de competências e habilidades visando sua formação integral. O que caracteriza a ideia de escrita na Base para o Ensino Médio no componente de Língua Portuguesa está prescrito nos campos de atuação social “que atua com o objetivo de promover uma abordagem integrada das linguagens e suas práticas, propondo aos estudantes vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias, impressa, digital e analógica (Brasil, p. 485, 2018). Estes campos estão divididos em campo de vida social, campos das práticas de estudo

e pesquisa, campo jornalístico e midiático, campo de atuação da vida pública e o campo artístico. Cada campo prioriza objetivos específicos para dentro do ensino médio em língua portuguesa.

O documento descreve que a concepção de escrita com foco na língua carrega concepções culturais promovendo uma fonte de conhecimento que se inicia na educação infantil, por meio da participação em conversas, descrições, narrativas elaboradas individualmente ou entre grupos e na multiplicação de múltiplas linguagens (Brasil, 2018).

Neste trabalho, baseamo-nos em alguns autores que versam sobre o ensino da escrita e compará-los com o que dispõe a BNCC. A análise realizada por Nascimento e Araújo (2018), por exemplo, ressalta que a escrita se engendra como um produto de “codificação, produto do pensamento do autor, como produção textual além de ser um produto sócio-histórico-cultural” (Nascimento; Araújo, 2018, p. 112).

Pretendemos que os resultados apontados por esta pesquisa possam apresentar um olhar crítico e analítico para o documento em questão, servindo de material consultivo para docentes de Língua Portuguesa do Ensino Médio brasileiro e demais pesquisadores interessados no tema.

Este trabalho está organizado por esta Introdução que situa o tema, apresenta os objetivos e a justificativa de pesquisa. A próxima seção, intitulada “Referencial Teórico” apresenta as principais concepções de escrita dentro dos estudos linguísticos e faz um apanhado geral sobre as pesquisas sobre o tema. A seção intitulada como metodologia de pesquisa expõe o método utilizado. A seção “Resultados e discussões”, por sua vez, percorre o caminho de discussão e resultados encontrados. Logo após apresentamos as “Considerações finais”, seguidas das referências citadas no corpo do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nossa pesquisa tem, como fonte de estudo, o documento norteador para a educação básica em vigor, a Base Nacional Comum Curricular. Nele, buscamos perceber como o ensino de escrita é prescrito no que compete ao Ensino Médio.

Para alicerçar nossa análise, utilizamos, como base bibliográfica, as discussões presentes em Bunzen (2006) e Koch e Elias (2009). Bunzen (2006) analisa como o ensino de escrita no ensino médio se desenvolveu ao longo dos anos, problematizando porque algumas concepções, conteúdos e conceitos foram sendo escolhidos para o ensino de língua materna

em detrimento de outros. Em suas discussões, o autor se preocupou em observar “as práticas de letramento em uma perspectiva sócio-histórica e cultural, analisando concepções e conceito sobre o processo de produção da escrita” (Bunzen, 2006, p.140).

Segundo o autor, foi a partir do final da década de 70 que o ensino de redação começou a ser questionado pelos estudos linguísticos. Ensino este pautado única e exclusivamente nas tipologias textuais: narrações, descrições e dissertações, voltados ao que o autor chama de uma fragmentação da língua. Esse modelo não se preocupava em construir um perfil de interdisciplinaridade e de esquema sociocultural que promovesse nos alunos um pensar crítico.

Realizando uma discussão teórica, Bunzen (2006) fala sobre o estudo do ensino da escrita, não partindo de dicotomias no que se refere ao tradicional x ensino moderno. No entanto, salienta sobre a importância de aspectos políticos, sociais e econômicos contemplados nesse processo. Segundo o pesquisador, um objeto de ensino deve portar um modelo didático e um projeto pedagógico de modo a considerar o espaço e o tempo escolar, entendendo que os objetos de ensino não são apenas objetos prontos e acabados, visto que os professores podem construir estratégias de interação entre eles e os alunos. Nas palavras do autor:

E se, há duas ou três décadas, a própria redação ‘não configurava nos manuais e não merecia do professor esforço maior do que a imposição de um título a turma de alunos’ (Costa Val, 2003:151), hoje o espaço dedicado a essa prática social, nas escolas e nos LDs¹, parece ser cada vez maior. Além disso, essa descrição histórica tem objetivo de estabelecer relações entre os objetos de ensino e as concepções de língua(gem) e de ensino-aprendizagem que vão se configurando com o saber escolar, ao longo do tempo (cf. Soares, 1998b) (Bunzen, 2006, p. 141).

Conforme o autor, uma das práticas usadas no ensino médio, voltadas ao estudo da escrita está ancorada na redação, a qual eventualmente tinha conotações e práticas distintas pois estava fundamentada em elementos da retórica e da poética tradicional, de modo prescritivo e não interacional. A escrita era trabalhada diferente do que é proposto hoje, pois os alunos eram expostos a modelos da retórica, através dos gêneros literários de modo a reproduzirem - ou melhor – a imitar os esquemas e ideias expostos na obra, “pois acreditava-se na existência de uma linguagem homogênea, a-histórica e não problemática. Sendo a

¹ Livros didáticos.

produção textual entendida como tradução do pensamento lógico [...] Logo quem pensa bem escreve bem” (Bunzen, 2006, p. 142).

A redação, atualmente utilizada como verificador de aprendizagem no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), ganha conotações e práticas diferentes ao estimular os alunos no aprimoramento de uma escrita que demande conhecimento em diversas áreas, expondo no texto um teor argumentativo, tendo por referencial um tema em destaque. Este é um dos objetivos da própria BNCC, quando propõe os componentes curriculares e campos de vida.

Em Koch e Elias (2009), podemos analisar como a escrita é sinalizada, expondo que, nas comunidades ágrafas, essa prática era privilégio de poucos, pois era de difícil acesso. Na atualidade, ela é representada como parte da vida do ser humano, visto que o tempo todo necessitamos nos comunicar através de um e-mail, bilhete e de tantas outras formas que se tornaram comuns ao longo dos anos e demandam, de uma certa forma, a necessidade de escrita. Usada de diversas formas, seja de maneira informal ou erudita, a escrita está presente no cotidiano das comunidades.

Koch e Elias (2009) destacam que existem definições diversas de escrita, ancoradas na concepção de linguagem, de texto e de sujeito que a subjazem. Para tal, apontam três diferentes acepções: escrita com foco na língua, escrita com foco no escritor e escrita com foco na interação.

A primeira delas, **escrita com foco na língua**, está fundamentada na ideia de “língua como um sistema pronto e acabado, devendo esse escritor se apropriar desse sistema e de suas regras” (Koch e Elias, 2009, p. 33). Ainda, segundo as autoras, nessa perspectiva a escrita é vista como um produto, sem implicitudes, intencionalidades e contexto.

A segunda concepção, **escrita com foco no escritor**, compreende essa atividade como expressão do pensamento. Nessa perspectiva, o sujeito é compreendido na sua dimensão “individual, dono e controlador de sua vontade e de suas ações” (op. cit. p. 33), nada restando aos aspectos sociais, culturais e, tampouco, à participação do leitor e da interação nesse processo.

Por fim, a **escrita com foco na interação**, é a escrita vista como produção textual, que “exige do produtor a ativação de conhecimentos e mobilização de várias estratégias [...] Nesta concepção interacional (dialógica) da língua ambos os atores são vistos como construtores sociais, sujeitos ativos que dialogicamente se constroem e são construídos no texto.” (Koch e Elias, 2009, p. 34). Sendo assim, a escrita, nesta perspectiva, demanda pontos

importantes segundo as autoras, são eles: ativação de conhecimento, seleção, organização e desenvolvimento das ideias, balanceamento entre informações explícitas e implícitas e a revisão da escrita ao longo de todo processo.

3 METODOLOGIA

3.1 Classificação da pesquisa

A metodologia tem como objetivo uma análise de natureza qualitativa e do tipo documental (Lima, Sousa, Santana, 2020). O documento analisado foi a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio em relação à Língua Portuguesa no Ensino Médio. Entendemos esse documento em sua dimensão contextual, em seus aspectos históricos e socioculturais (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009), então, como tal, é relevante contextualizarmos como se deu o seu processo de implementação.

Para atender ao primeiro objetivo do trabalho, optamos por analisar excertos do próprio documento que menciona o trabalho com a escrita no Ensino Médio. A partir desses trechos, fizemos uma relação com as concepções de escrita discutidas por Koch e Elias (2009). Para o segundo objetivo (pretendemos focar nas competências e habilidades previstas para produção textual para os alunos do Ensino Médio a partir do referido documento), verificamos os campos de atuação e suas correspondentes habilidades que envolvessem o processo de ensino de escrita para observarmos como essa prática é preconizada pelo documento.

3.2 Descrição da BNCC

A BNCC está disponível publicamente na página institucional do MEC² nele, são apresentados as características e importância que o documento representa para a educação. Construído como um documento norteador para os currículos das escolas públicas e privadas esse dispõe de:

Um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e

² <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

modalidades da Educação Básica de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2018, p7).

Sua construção tem como premissa os fundamentos éticos, políticos e estéticos, priorizando a formação humana e integral. Com fundamento de edificar uma sociedade justa, democrática e inclusiva como descrito nas bases das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (Brasil, 2018).

Sua implementação foi um processo de grandes esforços de profissionais de diversas áreas é um documento completo e contemporâneo de modo a evidenciar as demandas dos estudantes nessa época e futuramente. É um documento de caráter normativo aplicando-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) (Brasil,2018).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) expõe a de escrita como uma competência³ que os estudantes precisam adquirir. O documento propõe que a escrita deve fazer parte de uma construção de desenvolvimento nas linguagens “verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital” (Brasil, 2018, p. 09).

A visão da Base permeia em todo um escopo sociocultural para construção da escrita. Essa competência se inicia culturalmente na “infância ao ouvir e acompanhar a leitura de textos que irão se construindo durante os anos iniciais e finais se consolidando no ensino médio” (Brasil, 2018, p. 42).

A BNCC propõe um leque de questões que situam o processo da escrita, através de etapas que se iniciam na educação infantil percorrendo toda educação básica que buscam orientar os processos de aprendizagens dos alunos. Porém nossa pesquisa atenta para o ensino da escrita especificamente no ensino médio na etapa final da educação básica.

A Base descreve que, no ensino médio, o estudante deve estar apto para receber novas instruções dentro do processo de ensino da escrita, pois este já recebeu instrumentos necessários nas demais etapas de ensino, tais como conhecimento de regras gramaticais, domínio da escrita, entre outras habilidades desenvolvida nas etapas anteriores. A etapa do ensino médio tem inúmeros desafios, como aponta a BNCC, sendo esta a etapa final da educação básica, carregando inúmeras perspectivas de aprendizagem.

³ Na BNCC, “competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (Brasil,2018, p.8)

Essa etapa representa um gargalo na garantia do direito à educação. Para além da necessidade de universalizar o atendimento, tem-se mostrado crucial garantir a permanência e as aprendizagens dos estudantes, respondendo às suas demandas e aspirações presentes e futuras (BRASIL, 2018, p. 461).

Procurando promover ao estudante habilidades necessárias para construir novas conquistas de escrita, como então o processo de escrita está inserido na base? A BNCC para a etapa final do ensino médio propõe o seguinte: “diferentemente do Ensino Fundamental, para o Ensino Médio não há indicação de anos na apresentação das habilidades. Aqui ela apresenta que o currículo deve ser mais flexível, pois atenta que os estudantes tenham galgado maior grau de autonomia nos estudos” (BRASIL, 2018, p. 501).

O método utilizado pela Base Nacional Comum Curricular distribui os componentes curriculares por áreas do conhecimento. Na área de linguagens, o componente curricular é Língua Portuguesa, Arte e Educação Física. Preocupada com o desenvolvimento do educando, a BNCC reforça a importância de se explorar diversas possibilidades da linguagem de modo a promover “análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses- visuais (imagens estáticas e em movimento), sonoras (música, ruídos, sonoridades), verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita)” (BRASIL, 2018, p. 486). Promovendo assim um amplo conhecimento para o desenvolvimento da habilidade da escrita.

A estrutura proposta no documento para os currículos e, especificamente, na etapa do ensino médio para o ensino de escrita no ensino médio é dividido em campos. São eles: Campo da vida pessoal, campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático, campo de atuação na vida pública. Cada campo desenvolve contribuições para o desenvolvimento específico do estudante. No entanto, com caminhos que promovem o desenvolvimento da escrita de maneira menos intensa, ou seja, o foco está na compreensão e na interpretação de textos.

No Campo literário e artístico o foco da escrita está situado na escrita literária, onde é constituída como componente curricular da língua portuguesa. Este campo foi trabalhado nas etapas anteriores, no ensino médio, ganha destaque, podendo ser ampliada e aprofundada se “transformando no interesse de muitos jovens comuns a culturas juvenis” (BRASIL, 2018, p. 500).

Compreendemos que a BNCC se constitui como um documento de caráter normativo que produz um norte construtor de possibilidades, para os currículos, direcionando cada etapa do ensino. Especificamente, no estudo da escrita, trilha caminhos que permitirão um crescimento holístico, mesmo estas práticas, muitas vezes, não sendo especificamente voltados para a escrita, no entanto que constituem um caráter de possibilidades de aprendizado tais como: a utilização de tecnologias digitais de maneira ética e reflexiva (BRASIL, 2018, p. 9).

Contudo, ela conduz o aluno a conseguir meios para alcançar conhecimento e habilidades.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nosso estudo tem como objetivo compreender como o ensino de escrita está preconizado na Base Nacional Curricular para o Ensino Médio. Partindo desse pressuposto, precisamos depreender a importância deste documento. Uma vez que BNCC é um documento parametrizador que tem como finalidade direcionar e indicar caminhos que percorram todo processo educacional, “dando sequência ao trabalho de adequação dos currículos regionais e das propostas pedagógicas das escolas públicas e privadas” (BRASIL, 2018, p.5).

Um dos objetivos do documento é ser um canal balizador que propicie qualidade na educação como também:

A garantia de um conjunto de aprendizagens essenciais aos estudantes brasileiros, seu desenvolvimento integral por meio das dez competências gerais para a Educação Básica, apoiando as escolhas necessárias para a concretização dos seus projetos de vida e a continuidade dos estudos (BRASIL, 2018, p.5).

A Base Nacional Comum Curricular busca proporcionar aos estudantes em todo o processo educacional os mesmos possam portar essas competências e habilidades que promovendo uma consciência crítica e social através das produções textuais, levando-os a construir produções textuais que priorizem as prerrogativas da língua portuguesa e seu manejo adequado na produção do texto.

4.1 CONCEPÇÕES DE ESCRITA PRESSUPOSTAS NA BNCC PARA O ENSINO MÉDIO

O panorama que pretendemos apresentar é verificar como a escrita está inserida em diferentes linguagens:

A verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital, enunciando e partilhando informações ideias e sentimentos em diferentes contextos e suscitando sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL, 2018, p. 9).

A escrita iniciada na infância e se exterioriza a curiosidade com relação à cultura escrita expostas nos diferentes tipos de linguagens:

Ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. (BRASIL, 2018, p. 42).

Sendo assim a exposição e leitura para as crianças nessa fase aos livros de literatura irá proporcionar uma descoberta ao mundo da escrita.

Construindo o que propõe a BNCC competência, ou seja, a mobilização de conhecimentos para nas demais fases se construir as habilidades expressa nas aprendizagens essenciais são consideradas como fator extremamente importante na construção do conhecimento.

O documento foi pensado e construído como documento indispensável no que diz respeito a estrutura educacional, prezando por uma organização escolar que configure “o fortalecimento e a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino”. (BRASIL, 2018, p. 16).

O objetivo proposto na BNCC para a escrita percorre o campo das experiências e tem como proposta

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. (BRASIL, 2018, p.38).

Segundo tal afirmação, parte-se do pressuposto do próprio incentivo de ampliar conhecimento através de diversos fatores socioculturais.

Sendo assim, podemos perceber a importância da escrita inserida na própria BNCC que se inicia na educação infantil, seguindo as demais etapas da educação, com a principal premissa de fortalecer a autonomias desses estudantes.

Podemos assim verificar quais as concepções de escritas estão propostas na BNCC para o Ensino Médio. Uma das concepções de escrita definida no Ensino Médio está comumente alicerçada na “consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens – artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), proposta na educação infantil, anos iniciais, finais do ensino fundamental e sendo consolidadas no Ensino Médio (BRASIL, 2018,p.482).

Outra proposta que a BNCC nos pauta que os jovens explorem as possibilidades expressivas de diversas linguagens:

Realizando reflexões que envolvam o exercício de análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses – visuais (imagens estáticas e em movimento), sonoras (música, ruídos, sonoridades), verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita). (BRASIL,2018, p.486).

Podemos perceber que a proposta resulta em um conjunto de multiletramentos nos quais ancoram a Base Nacional Comum Curricular:

Para além da cultura do impresso (ou da palavra escrita), que deve continuar tendo centralidade na educação escolar, é preciso considerar a cultura digital, os multiletramentos e os novos letramentos, entre outras denominações que procuram designar novas práticas sociais de linguagem (BRASIL,2018, p.487).

Na busca desses multiletramentos, a Base Nacional configura a importância da construção da própria escrita impressa em diversos componentes ou melhor gêneros textuais como *post*, *tweet*, *meme*, *mashup*, *playlist* comentada e reportagem como também “as próprias mídias e seus usos potencializam novas possibilidades de construção de sentidos” (BRASIL, 2018,p.487).

Verificamos que existem campos de atuação na base, no entanto os que trabalham a escrita propriamente um deles é o campo de atuação social nele estão presentes concepções de escrita que tem como objetivo o trabalho voltado no campo das práticas de estudo de pesquisa, buscando produzir no estudante a prática da escrita a partir desses campos:

Pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim como no jornalismo de divulgação científica (BRASIL,218, p.488).

A habilidade específica deste campo tem como fundamento o estudante:

Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/ contra argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos (BRASIL, 2018).

O documento ainda ressalta que o domínio desse campo é de extrema importância pois nele se deve “ampliar a reflexão sobre as linguagens, contribuir para a construção do conhecimento científico de modo que possa possibilitar o para aprender a aprender” (BRASIL, 2018, p.488).

A habilidade neste campo está presente não apenas em construir o texto, como também “associar sua produção como na leitura/ escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico” (BRASIL, 2018, p.506).

Ou seja é uma construção que visa uma interação entre os aspectos vividos pelo autor em um contexto sócio-histórico e cultural de modo a “estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos” (Brasil, 2018, p.506).

Para uma construção de uma consciência crítica, a concepção de escrita abordada é o campo jornalístico- midiático proporcionando ao estudante, construir conhecimento crítico a partir da leitura “circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário (Brasil, 2018, p.489).

Habilidade proposta resulta em “atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais” (Brasil, 2018, p.522).

No campo de atuação da vida pública o estudante tem a possibilidade de obter conhecimento da escrita através de: “discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a convivência em sociedade, assim como discursos/textos propositivos e reivindicatórios (petições, manifestos etc.). Sua exploração permite,, aos estudantes refletir e participar na vida pública, pautando-se pela ética.” (Brasil, 2018, p.489).

Habilidade proposta neste campo permite o estudante “relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção” (BRASIL, 2018, p.514). Para que futuramente possam produzir um

conhecimento vasto e permitir um leque de conhecimentos para construção de um pensamento crítico.

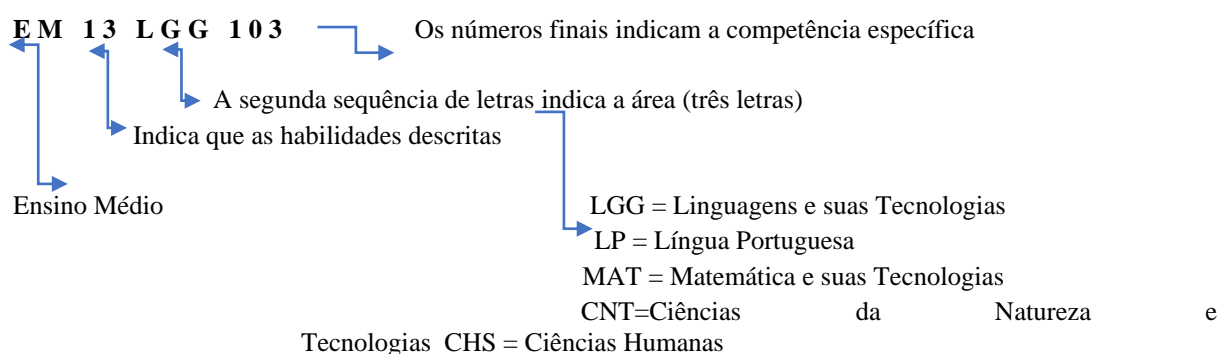
Diante das concepções expostas na BNCC a mesma permite compreender o foco ou as prioridades elencadas diante dessas concepções e nos diz que “vai além de promover vivências situadas nas práticas das linguagens, possibilita conhecimentos e habilidades mais contextualizados e complexos” (BRASIL, 2018, p.489).

Para compreendermos como essas concepções são apresentadas na vida do estudante iremos verificar como a BNCC planeja e organiza essas peculiaridades nessa etapa. Ela apresenta esse planejamento através de 07 competências⁴ específicas para área de Linguagens que deverão desenvolvidas pelos estudantes. Com objetivo central em cada uma, na busca para desenvolver no estudante uma escrita crítica e habilitada a vida social em todas as áreas, vejamos como elas são divididas:

Competência 1 – “Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais)” para ampliar as formas de participação social nas quais permitam uma interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo (BRASIL,2018, P.491).

Em cada competência estão presentes as habilidades que os estudantes precisão adquirir⁵.

Para compreendermos os códigos de cada habilidade verifique a tabela a seguir:



Habilidades específica da área de linguagens.

“(EM13LGG103)⁶ Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais)” (Brasil, 2018, p.491).

⁴ Estarão presentes apenas as que fazem parte do nosso estudo.

⁵ Serão citadas apenas a que faz menção ao proposto no nosso estudo.

Dentro da organização da escrita, a BNCC também traz como produção de conhecimento para a escrita a progressão das habilidades vislumbradas em que o estudante possa construir conhecimento no, “o aumento da complexidade dos textos lidos e produzidos em termos de temática, estruturação sintática, vocabulário, recursos estilísticos, orquestração de vozes e semioses” (Brasil, 2018,p.499).

E também consolidar “o do domínio de gêneros do discurso/gêneros textuais já contemplados anteriormente e a ampliação do repertório de gêneros, sobretudo dos que supõem um grau maior de análise, síntese e reflexão” (Brasil, 2018, p.499).

Apresentamos como se configurou o papel da escrita especificamente no Ensino Médio com principal fundamento “intensificar a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos” (Brasil, 2018, p.488).

Ao analisar a estrutura organizacional na qual está fundamentada a Base Nacional Comum Curricular para o ensino de escrita para as aulas de Língua Portuguesa, podemos destacar que a mesma busca promover aprendizagens que produzam no estudante uma consciência crítica na construção oral e escrita engajado na vida prática. Sua estrutura consiste em concepções de escritas, habilidades, campos de atuação, eixos de integração, voltados especificamente para o crescimento do estudante de forma holística.

4.2 COMO O ENSINO DE ESCRITA É PLANEJADO NA BNCC (HABILIDADES DENTRO DOS CAMPOS DE ATUAÇÃO)

Podemos então compreender que o documento preconiza que as competências e as habilidades devem ser adquiridas ao em cada etapa vividas pelos estudantes ao longo de toda educação básica.

No componente curricular Linguagens e suas tecnologias no ensino médio, iremos destacar as duas primeiras competências das seis e uma habilidades de cada competência que os estudantes precisam portar no processo de ensino e aprendizagem.

A primeira competência dentro do componente curricular linguagens e suas tecnologias no ensino médio prescreve que o aluno deve” compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais).” Com o objetivo de desenvolver compreensão e análise mais profundas e sistemática das diferentes linguagens (Brasil, 2018, p. 491).

No que tange uma das habilidades nessa competência percorre o caminho que o estudante deverá alcançar a prerrogativa de “(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social” (Brasil, 2018, p. 491).

Segunda competência específica os alunos deverão “compreender os processos identitários, respeitar as diversidades e a pluralidade de ideias e posições” (Brasil, 2018, p. 492). Aqui os alunos necessitam averiguar e compreender as circunstâncias sociais. Uma das habilidades que precisam obter está estruturada em: “(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos” (Brasil, 2018, p. 492).

Especificamente dentro do campo de atuação social iremos expor duas das seis competências e habilidades trabalhadas pois evidenciam melhor a construção do texto escrito.

Neste processo de ensino e aprendizagem a BNCC nos pauta o seguinte argumento pra compreendermos como será trabalhado esse campo na vida social dos estudantes. vejamos com atenção o fragmento do documento sobre essa premissa:

Embora a maioria das habilidades seja apresentada tendo em vista o contexto das práticas sociais de cada um dos diferentes campos de atuação social, os campos apresentam várias intersecções. Nesses casos, a habilidade é descrita em um dos campos e referida no outro. Também são desejáveis diferentes níveis de articulação entre os campos (Brasil, 2018, p. 505).

Sendo assim as habilidades vão percorrer campos específicos de aprendizagem” que procurem oferecer ferramentas de transformação social por meio da apropriação de letramentos da letra e de novos multiletramentos” (Brasil, 2018, p. 506).

Duas habilidades trabalhadas nesse campo promovem uma consciência social crítica e respeitosa que deverão ser expressas na produção textual, vejamos as habilidades proposta neste campo:

(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/ escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações (BRASIL, 2018, p. 506).

(EM13LP07) Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deontica e apreciativa) e de

diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção (BRASIL, 2018, p. 507).

Percebemos então que todo o processo para que os estudantes portem essas competências e habilidades pretendem produzir uma consciência crítica e social através das produções textuais dos alunos levando-os a construir produções textuais que priorizem as prerrogativas da língua portuguesa e seu manejo adequado na produção do texto. De modo que as habilidades descritas permitem os estudantes a construir produções textuais que evidenciam a vida prática no contexto socio-histórico.

É uma construção longa e árdua durante todo processo educativo que a BNCC construiu para capacitar os alunos no processo de construção da educação básica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso trabalho buscou promover ao leitor ferramentas para futuros pesquisadores que estão no campo, como também corroborar se nossos questionamentos foram alcançados. De fato, podemos dizer que a Base Nacional Comum Curricular prevê um aparato que promove o ensino de escrita para as aulas de língua portuguesa com arcabouço interativo, construção e produções de textos que permitem os estudantes uma consciência crítica da realidade vivida.

Os nossos objetivos foram alcançados, as concepções trazem formas de aprendizagem que viabiliza a o ensino de escrita com base em produções de textos embasados em diversas semioses. Podemos verificar uma estrutura no planejamento do ensino da escrita construída desde a educação infantil até os anos iniciais e finais. Especificamente no ensino médio, a base almeja a consolidação das aprendizagens de ensino de escrita no ensino médio, pois existe na mesma um planejamento estratégico para este fim.

Compreendemos a importância do documento em questão, pois estamos formando estudantes críticos aptos a encarar desafios futuros, capazes e se posicionar através de produções textuais e verbais. Uma das finalidades da própria BNCC é proporcionar aos estudantes a consolidação e desenvolvimento de habilidades e competências para o longo de sua carreira estudantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: [http //basenacionalcomum.mec.gov.br](http://basenacionalcomum.mec.gov.br). Acesso em: 11. nov. 2021

BUNZEN, C. **Crenças e valores sobre a escrita em manuais escolares de língua materna para o ensino médio. 2004** Disponível em : <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639381/6975>> Acesso em: 11.nov. 2021

KOCH, Ingedore Vilaça & Vanda Maria ELIAS. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

LIMA. L; SOUSA. H. M; SANTANA. V. A, **Manual Técnico e Científico para planejamento e elaboração de Projeto de Pesquisa [Recurso Eletrônico]**. Cabedelo-PB: Editora UNIESP, 2020. Disponível em: <<https://pt.calameo.com/read/006465058ff7f932a328b?authid=plXSA3yENf7i>>. Acesso em 04 out. 2021.

NASCIMENTO, M. C; ARAÚJO, D.L **De que escrita estamos falando? Concepções de escrita na BNCC**. Juiz de Fora, v. 20, n. 1, jan./jun. 2018.

NONATO, S. **Escrita, ensino de língua portuguesa e formação do professor**. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8655586/21570>> Acesso em: 10 nov. 2021

RAFAEL, L. E. **Construção de saberes conceituais e integradores sobre escrita, texto e gênero por professores de português em formação continuada**. 2004 Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639380/6974>> Acesso em: 11. nov.2021.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos, GUINDANI, Joel Felipe. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas.** Rev. Bras. de História & Ciências Sociais. n.I, p.1-15, jul, 2009. Disponível em: < <https://seer.furg.br/rbhcs/article/view/10351>> Acesso em 11. nov. 2021.